



LETÍCIA LIMA CLARO

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LAVRAS – MG
2021**



LETÍCIA LIMA CLARO

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

LAVRAS – MG

2021

LETÍCIA LIMA CLARO

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Monografia apresentada à Universidade
Federal de Lavras, como parte das exigências
do Curso de Graduação em Educação Física.

Aprovada em 19 de novembro de 2021.

Prof. Dr. Marcelo De Castro Teixeira – UFLA

Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi – UFLA

Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi
Orientador

LAVRAS – MG

2021

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Claro, Letícia Lima.

A extensão universitária e a formação em educação física /
Letícia Lima Claro. - 2021.
21 p.

Orientador(a): Alessandro Teodoro Bruzi.

Monografia (graduação) - Universidade Federal de Lavras,
2021.
Bibliografia.

1. Extensão universitária. 2. Educação física. 3. Monitores. I.
Bruzi, Alessandro Teodoro. II. Título.

A felicidade pode ser encontrada mesmo nas horas mais difíceis, se você lembrar de acender a luz.

Alvo Dumbledore

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus que foi meu maior suporte nesses quatro anos de caminhada universitária, em segundo lugar a minha querida mamãe Denise Lima por me proporcionar todo apoio, e agradecer minha Vovó Lúcia que sempre me incentivou aos estudos, agradecer minha irmã Lucinha, meu noivo Jean e meu querido sobrinho Arthur por tudo.

Agradeço ao Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi pelas inúmeras oportunidades, que contribuíram muito para o meu crescimento pedagógico.

Agradeço pelas amizades sinceras que levarei para toda a vida!

E por fim o sentimento de gratidão vai para UFLA e o curso de Educação Física que me fez por muitas vezes chorar e sorrir.

Concluo mais uma etapa da minha vida, e me torno uma professora totalmente pronta para ensinar com muito amor a todos que passarem pelo meu caminho.

Gratidão.

RESUMO

Essa pesquisa foi realizada por meio uma abordagem qualitativa, exploratória, com procedimentos de levantamento bibliográfico e documental, e com o objetivo de analisar o papel da extensão universitária na formação de estudantes do curso de Educação Física, com o foco principal nas contribuições dessas atividades para a formação acadêmica.

Palavras-chave: Extensão universitária, Educação Física, Monitores.

ABSTRACT

This research was carried out through a qualitative, exploratory approach, with bibliographic and documental survey procedures, and with the purpose of analyzing the role of university extension in the formation of Physical Education students, main focusing on the contributions of these activities to academic training.

Keywords: University Extension, Physical Education, Monitors.

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Hipótese	3
3. Objetivo	3
4. Problemática do Estudo	3
5. Justificativa.....	4
6. Metodologia.....	4
7. Resultados e discursões	6
7.1 Extensão Universitária.....	6
7.2 Pesquisa e Ensino.....	9
7.3 Educação.....	10
7.4 Educação Física.....	12
7.5 Bacharelado em Educação Física.....	15
8. Considerações Finais.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um intercâmbio estipulado entre a universidade e a sociedade, visando gerar conhecimento e diálogo entre o ensino acadêmico e as atividades de pesquisa através de um processo ativo de formação (SOUZA, 2009). O papel da extensão universitária é de fomentar a inclusão da experiência de popularização do conhecimento científico e realizar atividades que favoreçam a construção de caminhos que ajudem a resolver problemas sociais. (UFRB, PROEXT, 2013). A prática extensionista pode funcionar como exercício de direito e promoção social que busca respeitar a pluralidade cultural e está centrada no encontro entre o saber acadêmico e o saber espontâneo. O objetivo da extensão universitária é permitir a troca mútua de conhecimentos com a sociedade, de forma que ambos se ajudem e se tornem melhores com o passar do tempo. Assim, ocorre a transformação da realidade social a partir da interação positiva entre os saberes científicos que circulam dentro da universidade, e/ou que são produzidos por ela, e as experiências da comunidade. Isso, torna as atividades extensionistas mais interessantes e ajudam na construção de novas oportunidades de desenvolvimento social. (UFES, PROEX, 2013)

A extensão universitária é um processo de educação, cultura e ciência, que clarifica o ensino e a investigação de forma indivisível e transforma a relação entre a universidade e a sociedade. O ramal é um retorno simultâneo em ambas as partes, o que garante o trânsito da comunidade acadêmica, que encontrará oportunidades para o desenvolvimento da prática do conhecimento acadêmico na sociedade. Após o retorno à universidade, professores e alunos trarão aprendizes e, após reflexão teórica, aumentarão seus conhecimentos. Esse fluxo estabelece uma troca sistemática de saberes acadêmicos e populares, que levará à produção de conhecimento decorrente do confronto com o Brasil e as realidades regionais, democratização do saber acadêmico e efetiva participação da comunidade nas atividades universitárias

Ensino, pesquisa e extensão são às três bases que fundamentam as universidades e devem estar uniformemente alinhados e serem trabalhados da mesma forma pelas instituições de ensino. As atividades de ensino e pesquisa são as mais conhecidas, pois acontecem em um ambiente acadêmico e todos os alunos podem participar (USJT, 2017).

A origem da extensão universitária aconteceu na metade de século XIX, iniciou-se em Cambridge (Inglaterra), e em 1892 chegou aos Estados Unidos. No Brasil, o início das atividades de extensão aconteceu na Universidade de São Paulo, no ano de 1911 e 1917, no

século XX, no ensino superior, do governo Getúlio Vargas. Nessa época, a extensão no Brasil tirou como exemplo o modelo tradicional da Europa, em seguida, o exemplo foi os Estados Unidos (UFF, 2018).

Em 1993, o PROEXTE formalizou conceitos importantes e inaugurou o financiamento das ações extensionistas. No ano de 1995 o programa foi suspenso, depois no ano de 2002 o programa foi retomado, com um novo nome: Programa de Extensão Universitária (PROEXT).

Segundo o Ministério da Educação determina que na resolução N°7, de 18 de dezembro de 2018: estabelece as diretrizes para a Extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 - 2024 e dá outras providências.

No capítulo um da concepção, das diretrizes e dos princípios Art. 3º diz que a extensão da educação superior no Brasil é para a matriz curricular e a instituição de investigação que constituem um método interdisciplinar, que promova políticas interativas de educação, cultura, ciência e tecnologia. A passagem entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade através de produção e aplicação do conhecimento estão constantemente ligados ao ensino e pesquisa.

No capítulo dois da avaliação, Art. 10, informa que em toda instituição da educação superior, a extensão deve prestar a autoavaliação crítica contínua, com foco no aumento de suas características e a ligação com o ensino, pesquisa, educação do aluno em que as qualificações serão essenciais na dimensão dos professores, relação com a sociedade e participação dos acadêmicos institucionais.

No Brasil, entre os anos de 2003 a 2016, houve evolução do conceito e concepção de extensão. Nesse período, aconteceu uma grande aproximação da universidade e a sociedade, com processos para construção de conhecimentos. Atualmente, esse tema está sendo mais destacado, pois a extensão tem um potencial transformador, onde a universidade consegue captar conhecimentos através da sociedade, e isso se torna uma via de mãos duplas, que é benéfico e gera vários frutos.

A extensão é uma geradora de políticas públicas. Ela expressa o compromisso social em áreas como: comunicação, educação, cultura, direitos humanos, justiça, saúde, meio ambiente, tecnologia, e produção, junto das políticas da educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

Segundo Silva (1996) a extensão universitária é a capacidade dos alunos de cooperar com o país, ganhando assim mais conhecimento para que ajude a aumentar a sua informação e ultrapassar os limites da sala de aula, combinando teoria com a prática. Jezide (2004) colabora

com a informação que a extensão é como uma função acadêmica da universidade, incluindo ensino e pesquisa, com foco na prestação de serviços assistenciais e no atendimento às necessidades sociais da camada popular. Pode-se dizer que a extensão universitária é uma via de mão dupla onde sociedade e universidade se fundem. Para gerir as oportunidades, uma série de conhecimentos e crescimento são conducentes a ambas as partes (RAMOS, 2012).

Ao ingressar na Universidade Federal de Lavras (UFLA) para cursar Educação Física, tive a oportunidade de ser monitora de um projeto de extensão chamado PROGRAMA DE ESPORTE EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS FASE II, que ocorria em uma escola da rede municipal de Lavras, Minas Gerais, as ações estendidas foram divididas em programas e projetos com cursos, atividades, prestação de serviços e outras ações foram integradas ao projeto ou plano. Iniciei sem saber de fato o que era e o que ela proporcionava aos monitores, mas com o passar do tempo percebi a importância que é um discente ter vivências na extensão.

2. HIPÓTESE

A extensão universitária oferece oportunidade de formação por possibilitar vivências e experiências entre todos os envolvidos com essas atividades na transformação social.

3 OBJETIVO

Analisar a interferência da extensão universitária na formação dos estudantes de Educação Física.

4 PROBLEMÁTICA DO ESTUDO

Como a participação como monitor (as) em projetos de extensão influencia a formação de graduandos em Educação Física?

5 JUSTIFICATIVA

Analisar e distinguir a extensão universitária, é uma forma para detecção de problemas e novas propostas de intervenções mais adequadas na relação entre teoria e prática. Sendo assim, de que forma a teoria na sala de aula ou do campus universitário interfere com a prática da vivência dos monitores para sua formação profissional? É importante a relação teoria e prática? A instituição está pronta para preparar seus alunos para o mercado de trabalho?

A presença de um professor que atue como tutor de um determinado grupo de futuros-professores ao longo de toda a sua formação inicial com a responsabilidade de instigá-los a pesquisar, refletir, compreender a profissão, a prática docente e ajudá-los a reconhecer e a incorporar esse hábito investigativo em suas vidas fora da universidade. (FERREIRA, 2003, p.15). Já Hunger (1998, p.18) diz que a possibilidade de viabilizar a identificação de pesquisas, criação de cursos regulares em áreas de necessidade, aumento de laços entre as comunidades locais e a universidade, aprendizagem progressiva das próprias comunidades no sentido de usufruir do ensino superior. Para Silva, (2009, p.121) desenvolver habilidades gerais e específicas exige agregar conhecimentos teóricos às exigências práticas, para significar os conteúdos teóricos. Os conteúdos acadêmicos devem estar em sintonia com as realidades sociais e especificidade do profissional em formação. Por isto, devemos preparar nossos alunos para a capacidade de investigação, raciocínio lógico e comunicação espontânea com motivação.

A extensão inserida na comunidade compartilha e refletir sobre as problemáticas desse ambiente e transformá-lo no agir, em busca de melhorias na sociedade. A universidade se preparou ao longo das décadas para tornar seus alunos qualificados no campo de trabalho, portanto é válido a teoria no campus para a prática da extensão em contato com a comunidade. Essa é a oportunidade que os monitores têm para vivenciar suas experiências, com acertos e erros antes mesmo de saírem para o mercado, essa oportunidade ajuda o monitor se aperfeiçoar e aprender.

A expansão da universidade permite que os alunos vão além da sala de aula, onde podem causar a ocorrência de fusões. A combinação de teoria e prática é uma das formas mais adequadas para construir conhecimentos sólidos. Acredita-se que a chave para verdadeira garantia desse princípio, é a promoção universitária relacionada à ampliação da importância do conhecimento. Esses projetos servem como treinamento para os alunos. A partir da conceituação deste projeto pessoal, social e profissional tem como conceito positivo para além

da formação acadêmica, conforme as exigências de sua formação. Este projeto da extensão universitária tornou-se um momento de diálogo fecundo entre o saber acadêmico e o saber popular (RAMOS, 2012, p1). Albuquerque e Stotz (2004), informam que: “A educação popular pode ser um instrumento auxiliar na incorporação de novas práticas por profissionais. Sua concepção teórica, valorizando o saber do outro, entendendo que o conhecimento é um processo de construção coletiva, tem sido utilizada pelos serviços, visando a um novo entendimento das ações de saúde como ações educativas”. (ALBUQUERQUE e STOTZ, 2004).

Esses princípios devem sempre ser mantidos, pois, a renovação é propícia à evolução dos fatos, mas também propícia ao duelo da prática, fortalecida pelo conhecimento derivado do desenvolvimento, visto que a forma de compartilhar com a universidade visa aprimorar-se para enfrentar todos os desafios. Viver nesta dinâmica desde o curso de ação primário até as massas, interaja e se envolva com os movimentos sociais locais da participação social, em prol do reposicionamento da teoria e prática para melhor orientar os problemas que encontramos na comunidade. A relação com a população não se limita de forma alguma a um único grupo. As trocas e interações interpessoais que ocorrem durante os contatos formais, consultas pessoais e reuniões educacionais, inclui também contatos informais e participação em atividades sociais. Para realizar tais atividades, no desenvolvimento desses serviços, o diálogo desempenha um papel importante, pois ajuda a compreender e explicar o conhecimento do interlocutor popular. (RAMOS, 2012).

Necessidades da comunidade, podem ser amenizadas com a intervenção da extensão, ela analisa para transformar a realidade social em uma nova existência. O contato do monitor com a comunidade, fora da universidade, faz com que o conhecimento adquirido na graduação seja compartilhado na população. A parte teórica que o monitor adquirir conhecimento tornam habilidades para o desenvolvimento da prática. É válido ressaltar que o desempenho do monitor, a motivação e conhecimento que o seu orientador transmite auxilia na melhoria de resultados e desempenho na extensão.

6 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como propósito analisar a consulta original sobre inserção e atuação do papel da extensão universitária na formação de estudantes do curso de Educação Física, com o foco

principal das contribuições dessas atividades para a formação acadêmica. Trata-se de uma abordagem qualitativa, exploratória, com procedimentos de levantamento bibliográfico e documental que analisou os seguintes aspectos: i) processo da inserção do monitor de educação física, na prática com a sociedade; ii) participação do monitor em projetos de extensão; iii) examinar a importância da relação teoria e prática; iv) influência na formação do graduando; v) possibilidades que a experiência do projeto de extensão universitária traz para o graduando em educação física; vi) analisar a interferência da extensão universitária na vida acadêmica dos estudantes. Pesquisado no banco de dados eletrônico Google Acadêmico e SciELO — Brasil e em listas de referências dos artigos identificados. Esta análise considerou estudos originais publicados entre os anos de 1991 e 2019 em português. Foram utilizados nas buscas: “extensão universitária educação física”, “extensão universitária”, “extensão universitária bacharelado”, “monitor extensão”. A escolha do estudo foi realizada conforme as seguintes etapas: i) leitura do título dos artigos ii) leitura dos resumos; ii) leitura dos artigos. A extensão da comunidade de inserção visa compartilhar e refletir sobre os problemas desse ambiente e transformá-los em ações que busquem a melhoria da sociedade. Durante décadas, a universidade preparou alunos para se qualificarem na área de trabalho, portanto, a teoria presencial é eficaz para a prática ampliada em contato com a comunidade. Essa é uma oportunidade para os monitores vivenciarem suas experiências, antes mesmo de entrarem no mercado, onde existem oportunidades de sucesso, fracasso e essas oportunidades ajuda os monitores a se aprimorarem e aprenderem.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

7.1 Extensão Universitária

A ideia principal da extensão universitária é colocar em prática tudo aquilo que a universidade desenvolveu buscando a troca de conhecimentos e experiências com a comunidade. Ela permite a criação de novas ideias, invenção e inovação de diferentes pesquisas, e busca a aproximação da teoria e prática na comunidade proporcionando uma melhor compreensão das questões sociais. Tem a função bem considerável na preparação social da comunidade e alunos. Dessa forma, alguns efeitos resultam nas intervenções no meio social em que as pessoas estão inseridas.

Serrano (2013, p.1), menciona que:

O conceito de extensão universitária ao longo da história das universidades brasileiras, principalmente das públicas, passou por várias matizes e diretrizes conceituais. Da extensão cursos, à extensão serviço, à extensão assistencial, à extensão “redentora da função social da Universidade”, à extensão como mão dupla entre universidade e sociedade, à extensão cidadã, podemos identificar uma ressignificação da extensão nas relações internas com os outros fazeres acadêmicos, e na sua relação com a comunidade em que está inserida.

A importância da troca de saberes entre sociedade e universidade traz pontos consideráveis e fundamentos com ideias de aprendizagem em busca de uma ciência educacional que abraça o ensino na formação acadêmica e de suas experiências.

Rodrigues (2013), descreve que a extensão universitária é como uma atividade que presume a inclusão entre a sociedade e universidade, através de programas, atividades práticas, técnicas, acadêmicas, culturais, projetos, cursos, congressos, publicações entre outras.

Um ponto de partida ocorreu quando o Plano Nacional de Extensão Universitária foi elaborado por Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (Brasil: PROEXT, 2001).

A Extensão Universitária é processo o educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (Brasil: PROEXT, 2001, p.5)

O conceito proposto pelos pró-reitores expressa o comportamento da universidade diante da sociedade em que atua. Seu papel básico como produtor e socializador do conhecimento, visa interferir na realidade, facilitando pactos e ações coletivas entre universidade e população (Brasil: PROEXT, 2001, p.5). A institucionalização pode ser considerada como um processo na extensão que busca respostas sobre comportamentos que podem ser relevantes ou não para a sociedade, com tais parâmetros existe uma luta pela institucionalização que de muitas maneiras a administração acadêmica que toma medidas e procedimentos de reajuste direcionado as políticas das universidades. Ao confirmar o

comprometimento social da universidade para inclusão na ação para promover e garantir os valores democráticos, a igualdade e o desenvolvimento social, a expansão é uma prática acadêmica que visa conectar as universidades e suas atividades de ensino e pesquisa atendendo às necessidades da sociedade. (Brasil: PROEXT, 2001, p.5).

A Constituição de 1988, que consagrou o princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Artigo 207) e a LDB de 1996 (Lei no 9.394/96) que estabeleceu a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43). A transformação da Extensão Universitária num instrumento de mudança social e da própria universidade, tem caminhado junto com a conquista de outros direitos e de defesa da democracia” Gadotti, (2017, p2.)

A interdisciplinaridade e a interprofissional são diretrizes que permitem que as ações de promoção abordem as questões mais complexas da sociedade, aumentem as contribuições de diferentes áreas e profissionais para atender às necessidades de departamentos e grupos sociais.

O documento sobre Política Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, p.88), apresenta:

Ainda no que se refere à avaliação, cabe ressaltar que a Extensão Universitária deve ser entendida como processo formativo, prospectivo, quantitativo e qualitativo, a ser mensurado por critérios objetivos (relatório, trabalho escrito, publicação ou comunicação) e subjetivos (compromisso, dedicação). Esse processo deve estar integrado à avaliação dos objetivos e metas dos programas ou projetos extensionistas, assim como à avaliação dos critérios da participação do estudante – e da equipe de trabalho na qual este se inclui – sobre os problemas sociais.

Sendo assim, observamos que a consideração e análise desse documento partilha da ideia sobre os parâmetros extensionistas.

Existe uma corporação direcionada para articular e definir políticas públicas de extensão, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Essa associação está empenhada em transformar e fortalecer a sociedade em busca de mais democracia. Ela apresenta políticas e diretrizes básicas que permitam a institucionalização, a articulação e o fortalecimento de ações comuns das Pró-reitorias de extensão e órgãos congêneres das Instituições do Ensino Superior Públicas Brasileiras.

De acordo com o FORPROEX, “A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.” (FORPROEX, 2012).

A FORPROEX buscou solucionar as dificuldades presentes dentro da extensão com atuações significativas e influentes em todo o processo, gerando consideráveis trajetórias em busca de uma característica intrínseca entre universidade e sociedade.

No portal do Ministério da Educação (MEC), o Programa de Extensão Universitária (ProExt) tem o propósito de incentivar as instituições públicas de ensino superior no avanço de programas ou projetos de extensão que contribuam para a efetivação de políticas públicas.

Criado em 2003, o ProExt compreende a extensão universitária com ênfase na inclusão social.

Pensar a atividade de extensão como dispositivo consiste em perceber a sua potência formativa acadêmica-profissional, retro alimentadora da teoria e da prática, ou seja, uma formação como práxis. Nesse movimento, a teoria ilumina a prática, sendo a primeira significada pela prática, e esta, transformada em função da reflexão na ação e sobre a reflexão na ação. Ribeiro (2017, p 54).

... A extensão precisa ser continuamente qualificada como uma formação em devir, uma política de sentido, cujo horizonte é a formação emancipatória e implicada consigo, com o outro e com o mundo. Ribeiro (2017, p.63).

Segundo a Proec da Universidade Federal de Goiás (2016), o ProeExt tem o intuito de:

- i) Amparar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de planos e projetos de extensão que auxiliem na realização de políticas públicas e no fortalecimento da promoção universitária;
- ii) Aperfeiçoar e aumentar a capacidade de melhorias universitárias na educação de alunos, vinculando seu caráter docente à missão das instituições de ensino superior públicas e comunitárias;
- iii) Estimular o crescimento social e a ideia crítica dos alunos, conforme a atuação profissional com base nas funções sociais da cidadania e do ensino superior;
- iv) Colaborar para o aumento da qualidade da educação no Brasil, promovendo o contato direto dos alunos com a realidade concreta e o intercâmbio de saberes acadêmicos e populares;
- v) Proporcionar melhores condições para que as instituições de ensino superior públicas e comunitárias gerenciem suas atividades na promoção acadêmica para alcançar os objetivos prioritários especificados neste plano (PROEC, UFG, 2016).

7.2 Pesquisa e ensino

Em pesquisa, as pessoas reconhecem várias possibilidades, como conectar o trabalho desenvolvido pela universidade com todos os setores da sociedade. Uso do interesse especial na possibilidade de produção de conhecimento na interface universidade / comunidade,

priorizando métodos participativos e apoio do diálogo entre as categorias utilizadas pelo entrevistado e o pesquisador que visa o conhecimento, e possibilitando a mudança social. Entre os problemas o ponto central será determinar o que deve ser estudado e com que propósito e interesse busquem novos conhecimentos (BRASIL:PROEXT, 2001). Em ensino, discute-se e aprofunda os novos conceitos em sala de aula, limitando-se ao espaço físico das dimensões tradicionais, mas atenta a todos os espaços e processos sociais históricos que acontecem dentro e fora da universidade. As múltiplas decisões, começam a expressar a harmonia mútua, múltipla e interdisciplinar, como exigência da própria prática. (BRASIL: PROEXT, 2001.). A prática curricular é considerada uma das ferramentas para alcançar a ampliação conforme o momento de prática profissional, consciência social e compromisso político devendo ser uma organização obrigatória para todas as disciplinas, a partir do primeiro semestre, se possível ser integrada em projetos gerados por departamentos e tópicos para completar os cursos de professores e alunos. (BRASIL: PROEXT, 2001).

7.3 Educação

A educação torna o sujeito mais crítico em busca de tornarem-se mais ativos e participantes do saber.

“Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.” (FREIRE, 2006:25)

Hildebrandt-Stramann, considera que a meta da educação seja educar o ser humano para agir na sociedade:

Pessoas que podem atuar nos diversos setores da sociedade, mas que, ao mesmo tempo, estejam interessadas no desenvolvimento de uma sociedade democrática e que sejam capazes de participar racionalmente da mudança desta sociedade. (HILDEBRANDT-STRAMANN apud GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM, 1991, p.2)

Para Kauchakje (2007, p.27):

à gestão social trata à "gestão de ações sociais públicas para o atendimento de necessidades e demandas dos cidadãos, no sentido de garantir os seus direitos por meio de políticas, programas, projetos e serviços sociais. são instrumentos de ação do governo a serem desenvolvidas em programas, projetos e serviços de interesse da sociedade (KAUCHAKJE, 2007, p.26).

Kauchakje (2007), aborda sobre os direitos e proteção das pessoas que corresponde às necessidades e demandas dos cidadãos para resguardar seus direitos através de políticas, planos, projetos e serviços sociais.

As universidades são competentes em realizar uma relevante função no progresso social. Uma maneira de atividade no gerenciamento social são os projetos de extensão voltados para a comunidade de um modo em geral.

Ao confirmar o comprometimento social da universidade e incorporá-lo em ações de promoção e garantia dos valores democráticos, da igualdade, justiça e do crescimento social, a promoção é uma prática acadêmica que visa pronunciar a atividade de pesquisa e ensino universitária com as necessidades sociais. (SANTOS, BOAVENTURA DE SOUZA, 2000).

Em termos de investigação, as pessoas reconhecem o extenso leque de possibilidades de articulação das tarefas pela universidade com a área social. A possibilidade de produção da informação na interface universidade / comunidade é particularmente atraente, priorizando os métodos participativos e apoiando o diálogo entre as categorias utilizadas pelo entrevistado e o pesquisador, visando a produção e recriação de conhecimentos que possam obter a transformação social. A questão central será estabelecer o que deve ser estudado e com que finalidade e interesse em pesquisar novos conhecimentos (SANTOS, BOAVENTURA DE SOUZA, 2000).

Cultivar recursos humanos que possam acolher às necessidades da sociedade é a missão central da universidade. Contribuir com atividade e pôr em prática o que aprendemos nos dá uma preparação, mas se só fizermos as disciplinas tradicionais do seu curso, isso pode não ser possível. Porém, não podemos nos esquecer da instrução do ser humano, onde enfatizo a experiência da vida, a cidadania e a relação mais horizontais entre profissionais e usuários (RAUBER, 2017).

Severino (2001) considera que:

no ensino superior, ler e escrever são processos fundamentais e imprescindíveis. Ler para se dar conta dos sentidos acumulados da cultura humana, bem como para extrair ferramentas específicas para a produção de novos significados. Escrever para consolidar a apreensão dos significados já disponíveis, interagindo com eles, bem como para disponibilizar os novos

significados aos demais sujeitos, viabilizando o diálogo comunicativo, e para registrá-los no acervo cultural a ser legado à humanidade futura. (SEVERINO, 2001, p. 77).

Goulart (2004), aponta a influência da extensão como um método de educação, não como uma evidente atividade fora da sala de aula onde os alunos prestam serviços à comunidade. Logo, as atividades de extensão podem envolver todos os alunos, mesmo no campo do ensino e da pesquisa, sendo também atividades de produção de conhecimento. (RAUBER 2017, p.6)

Segundo o site Etimologia Origem do Conceito (2019): “A ideia de educação teve e tem dois campos distintos, um social e outro individual. Por outro lado, todo processo educativo é baseado em conhecimentos humanísticos ou científicos”.

7.4 Educação Física

Ao longo dos anos a Educação Física vem passando por várias mudanças, desde a época pré-histórica onde foi movida e influenciada pela sociedade. O seu avanço ocorreu gradualmente junto a cultura dos povos, estando relacionados aos sistemas políticos, econômicos, sociais e científicos da comunidade (BAGNARA, 2010, p1). Sabe-se que em cada associação a Educação Física representava focos diferentes de interesses, como, por exemplo a luta para sobreviver, o aperfeiçoamento das funções, etc. Ela também era voltada para uma cultura física na preparação dos soldados e da população. Atualmente ela foi mais estudada e reconhecida, sendo vista como precursor para a melhoria na qualidade de vida das pessoas.

A Educação Física vem sendo analisada para que se possa declarar seus sentidos e significados na história da humanidade.

Para Nozaki (2004, p. 138): Na historiografia da educação física encontramos certo tipo de consideração de que ela existiu desde os tempos da Grécia antiga, ou mesmo anteriormente, em outras civilizações da antiguidade. No entanto, tal consideração nos parece superficial e desprovida de um corte metodológico concreto, o que faz com que as análises nesse sentido converjam para uma linha factual da historiografia, que vão somando os dados desde a antiguidade até os dias atuais. Não obstante, partimos da compreensão de que o modo de produção da existência é determinante do surgimento desse tipo de manifestação, ou de sua recriação, e que, portanto, não se pode traçar uma linha contínua entre o que é a educação física hoje e o que eram as práticas corporais e até mesmo o esporte na Grécia antiga. Neste sentido, a educação física, bem como a própria escola da modernidade, surge no contexto de transformações sociais e mediações para a formação de um novo modelo social, qual seja o modelo capitalista de produção.

Sabe-se que a Educação Física atualmente é reconhecida como área de intervenção social, fundamentada e legitimada através de outras ciências, carrega consigo uma trajetória histórica repleta de mudanças, andando lado a lado com as transformações da sociedade, contudo, a brasileira.

O início da educação física em escolas no Brasil, ocorreu oficialmente com a reforma de Couto Ferraz, em 1851. Entretanto, foi apenas em 1882 que Rui Bossa afirmou a relevância da ginástica na formação do brasileiro ao publicar suas opiniões sobre a “reforma do ensino fundamental, médio e superior”. O projeto relatado por Rui Barbosa visa introduzir a ginástica nos currículos escolares, ampliar as obrigações da ginástica para homens e mulheres e buscar a igualdade com os professores de outras disciplinas no que se refere às categorias e atribuições dos professores de ginástica (Soares, 2012).

No final dos anos de 1970, dois professores alemães Jürgen Dieckert e Reiner Hildebrandt-Stramann apresentaram um novo modelo para a Educação Física brasileira, a concepção de aulas abertas, a partir das atividades feitas na Universidade Federal de Santa Maria/RS, junto com grupos de pesquisa de Educação Física, que indagavam ela até o momento. Buscavam mostrar elementos para modificar a cultura pedagógica da Educação Física na direção de práticas corporais acessíveis para todos. A preocupação do professor Dieckert, foi quando constatou que: “O Brasil precisa de um novo tipo de Educação Física. O objetivo central não pode ser a produção e comprovação de rendimento, mas a motivação dos alunos para uma prática para toda a vida” (DIECKERT apud TAFFAREL, 2001, p. 17).

Os inúmeros processos e modificações que a educação física passou, traz consequências que resultam no que vivemos hoje. A sua evolução está ligada as mudanças do mundo, como sociedade, política e história, que formam o contexto geral da educação física mundial. Houve fases positivas e negativas de grandes importâncias. Independente da classe social, a educação física tenta atender todos os grupos, nas escolas e fora dela. Ela é bastante significativa, porém tem pouco destaque. Transformadora de cidadãos, ela os inclui e não exclui, e suas práticas trazem grandes prazeres e bem estar. Segundo Diego Diedrich (2005) "O esporte tem a capacidade de transformar pensamentos, quebrar paradigmas, educando os estudantes pelo movimento e interação social", esta frase é importante para as atividades esportivas na vida das pessoas.

O desporto sofreu profundas transformações em decorrência de todo o processo histórico, e ainda continuará mudando por muitos anos. No passado, a mudança acontecia mais lentamente. Hoje, com a rapidez na transmissão das informações e a comodidade na obtenção de novas pesquisas e publicações, acredita-se que as mudanças ocorrerão de forma mais rápida

e abrangente (BAGNARA,2010, p1). Todos os processos evolutivos estão entrelaçados com a história mundial. É impossível desconjuntar a história da sociedade e a política do esporte oferecido pela classe que a defende. Esses aspectos - históricos, sociais, políticos e esportivos fornecidos pelos professores - sustentam e constituem o pano de fundo da educação física mundial atual (BAGNARA,2010, p1). A mudança da história da educação física passou por várias etapas, algumas positivas e outras negativas. Essas etapas formaram o conceito atual de educação física, ocupando sua posição de destaque na sociedade. A fase futura tornará a prática da educação física, escolar ou não escolar, mais profissional e ampla, com objetivos mais claros e específicos, pois com a supervisão da profissão em 1998, foi adquirida a oportunidade de obter educação física - proteger e prestar serviços amplos para toda a população, independente de classe social, idade, condição física, cor, religião, orientação sexual ou qualquer deficiência física, esportiva ou mental (BAGNARA, 2010, p1).

Algumas mudanças foram necessárias e promissoras para o bom desenvolvimento da educação física, gerando como produto, a necessidade de desenvolver estudos e estratégias afim de satisfazer as necessidades da sociedade atual buscando melhorar a qualidade de vida. Porém, com tantas mudanças, ainda existem desafios a serem enfrentados para o que profissional de educação física possa atuar plenamente. As mudanças que ocorreram foram promitentes para o resultado que temos hoje do conceito educação física, ainda assim é delicado dizer que estamos no melhor momento dela, pois existe muito caminho a ser trilhado, em busca de um melhor reconhecimento da área. A educação física, como área do conhecimento que se preocupa em estudar tais temas, ganha notoriedade ao longo da história no campo das ciências biológicas e também sociais, dado que, a prática de atividades promove interações entre as pessoas.

Cada vez mais as pessoas estão entendendo os benefícios que a prática regular de atividades físicas promove à saúde de modo geral. O cuidado com a imagem corporal, a busca pelo reconhecimento e interação social proporcionados pela atividade física, acarretou a procura pelos espaços que oferecem alguma categoria de prática esportiva (MOUTON; ALVES, 2005).

A prática de exercícios físicos promove relação social, e por conta disso somente a preocupação com a estética vai sendo deixada de lado. Os brasileiros, buscam melhorarias na qualidade de vida e a educação física hoje tem uma gama diversificada de atividades para atender todos os tipos de público. Ao praticar as atividades as vantagens são extensas como, por exemplo a melhoria da saúde, diminuir os riscos de doenças como obesidade, hipertensão arterial, doenças respiratórias, colesterol alto, etc. Na década de 80 principalmente nos Estados Unidos e também no Brasil, a necessidade conscientizar que a atividade física se associava saúde, e já nos anos 90 a inatividade física começa a ser identificado como fator de risco pela

American Heart Association – AHA, sendo um agravante de problemas cardíacos, entre outros. Outro fator que deve ser considerado é o número crescente de estudos publicados relacionados aos benefícios da prática de atividades físicas para a saúde. Em uma busca rápida na internet, é possível ter uma noção da importância desses estudos, só entre 2007 - 2009 o Journal of Physical Activity and Health (JPAH), publicou mais de 195 artigos.

A trajetória até hoje nos mostra a importância que é a prática de exercícios físicos, e como é transformado em bons resultados posteriormente. Isso mostra que as pessoas ao passar dos anos começaram a compreender a importância da atividade física para o seu bem estar físico e mental.

7.5 Bacharelado na Educação Física:

Nas universidades e faculdades são oferecidas duas graduações Licenciatura e Bacharelado em educação física, a diferença entre elas são que os licenciados tem como campo de atuação profissional o ensino na educação básica e no ensino profissionalizante, o ensino da educação primária correspondendo desde o ensino infantil, fundamental e ensino médio. No curso de bacharelado o foco é no espaço não formal, excepcionalmente em clubes, academias de ginástica, e outros espaços que não ocupam o ambiente escolar. O curso tem duração média de quatro anos, e o currículo equilibra matérias teóricas e práticas. As atividades e as matérias não têm só caráter técnico, voltado nas disciplinas no campo da educação física, mas também para áreas correlatas como a educação, ciências da saúde, etc. Desde a primeira fase são oferecidos matérias biológicas, matérias práticas, saúde, desempenho, entre outras. É um processo que vai gradualmente contribuindo para os alunos abordando discussões de como ser um futuro professor, e de como a inserção desse professor nas escolas ou no próprio âmbito esportivo funciona na metodologia para atuação no campo. São várias matérias disponibilizadas em cada semestre e no final do curso vai diminuindo a carga horaria, pois são adicionados os estágios obrigatórios e não obrigatórios na matriz curricular do graduando.

A ciência e o campo de atuação profissional da educação física vão muito além das atividades práticas, embora elas sejam uma grande parte total do curso, pois existem várias oportunidades da atuação prática, desde projetos de pesquisa, extensão e também as atividades de ensino. Os bacharéis não podem dar aulas em escolas, mais seu campo de atuação se amplia a cada dia. As possibilidades de atuação podem ser desde empresas atuando em ginástica laboral até clubes esportivos com iniciação de crianças e jovens de diferentes modalidades e também

esportes de auto rendimento, assim como academias de ginástica e outros diversos setores que estão surgindo possibilidades para o profissional de educação física apresentar na atuação a importância que a atividade física praticada regularmente tem para saúde e qualidade de vida.

Em maio de 2010, o Ministério da Educação teve como objetivo determinar os materiais de referência do currículo para os cursos de bacharelado e determinar as áreas de conhecimento e as capacidades das futuras especializações. Os desafios enfrentados pelos profissionais de educação física de graduação são extensos, mas não impossíveis de serem superados. Em 2010, o Brasil experimentou reformas e reorganizações no campo da política educacional. O objetivo de tais reformas e reorganizações é buscar a melhoria da qualidade da educação nos diferentes níveis de ensino no Brasil. Nesse sentido, o modelo de avaliação do sistema de ensino foi estabelecido na década de 1990 (NUNES, 2012, p1).

A legislação para a formação do bacharel sugere conferir maior autonomia às instituições educacionais superiores na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e das habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de entender e debater a dinâmica das demandas da sociedade. Após definidos os marcos para construção da identidade do bacharel como profissional em educação física, as comissões de especialistas das diferentes áreas e campos do saber construíram diretrizes curriculares específicas. (NUNES, 2012, p1).

O guia curricular estabelece um mecanismo eficaz em sua configuração padronizada, de modo que as instituições educacionais possam abandonar as características da formação profissional por meio da disseminação do conhecimento e da informação e se preparar para enfrentar os desafios das rápidas mudanças sociais e condições de trabalho e prática profissional (NUNES, 2012).

Para o bacharelado, o “Guia Curricular Nacional” (Res. Nº 07/04) visa a construção de formações especiais nas diversas áreas do conhecimento, esclarecendo perfis ocupacionais e ocupações, e priorizando as competências intelectuais que atendam às necessidades da sociedade do mundo do trabalho (NUNES, 2012, p1).

Os conhecimentos científicos e tecnológicos exigem um conceito de competência que se universaliza na medida de um trabalho estruturado, articulados ao desenvolvimento cognitivo e social. O bacharel em educação física precisa ter capacidade para atuar de forma responsável e sensata, embasado nos conhecimentos adquiridos ao longo do tempo.

Os projetos dos cursos de educação física necessitam associar competências em seus métodos de ensino aprendizagem, criando e desenvolvendo cenários concretos, articulados no período de formação dos seus profissionais. É importante que esses futuros profissionais

tenham tempo para usufruir de experiências e consigam conhecer quais são as competências e habilidades que conseguirão provocar para mobilização de tarefas ou situações, de forma autônoma. Durante a formação profissional é preciso preparar uma postura ativa e eficaz para os desafios e problemas nos projetos de extensão.

Segundo Wilensky (1964, p.142-146) a formação profissional é, entre outros, um dos estágios que compõem o desenvolvimento de uma profissão estruturada, que contém a ocupação em si, as associações profissionais, as articulações políticas da associação, encaminhando reivindicações e interesses profissionais e a adoção de um código formal. Neste trabalho, no entanto, privilegiamos a questão da formação acadêmica do profissional de Educação Física, por reconhecermos, neste estágio, uma das fases determinantes na estruturação de uma profissão (TAFFAREL, 1993, p. 4).

No contexto atual o conceito de competências assume novos significados e acrescenta seu conjunto de conhecimentos, atitude e habilidades, preparando pessoas para praticar com qualidade suas vivências na comunidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados e dos aspectos observados nessa pesquisa que teve abordagem qualitativa e exploratória com procedimentos de levantamento bibliográfico e documental, entende-se que a extensão universitária e a formação em educação física de fato contribuíram de alguma forma na vida dos participantes universitários, oferecendo oportunidades de vivências e experiências com as atividades na transformação social. A interferência da extensão na formação dos estudantes, torna-os monitores ativos na sociedade em busca de transformar a realidade social em uma nova existência, pois o contato do monitor fora da universidade faz com que o conhecimento adquirido na graduação seja compartilhado na população. As necessidades da sociedade podem ser atendidas através de uma intervenção prolongada, porque ela transforma a realidade social em uma nova realidade por meio da análise. A ligação do monitor com a comunidade fora da universidade permite que o conhecimento obtido em um curso de graduação seja compartilhado entre os grupos. A parte teórica da aquisição de conhecimentos do monitor fornece habilidades para o desenvolvimento da prática. Vale ressaltar que a atuação do monitor, a motivação e conhecimento transmitidos por seus professores / orientadores ajudam a melhorar os resultados e o desempenho durante a expansão. A participação dos alunos em projetos de extensão, apura importância da relação

teoria e prática e a influência que isto tem na formação do graduando, e as possibilidades que as experiências do projeto trazem na vida acadêmica desses monitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- APRESENTAÇÃO PROEXT, Proec Ugf, Goiânia Goiás, 2016, Disponível em: <https://www.proec.ufg.br/p/18757-apresentacao-proext>, acesso em: 14 de nov. de 2021;
- A ORIGEM DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, Jornal extensão em foco seção (nº14, 2013), Niterói Rio de Janeiro, 2018, disponível em: <https://www.uff.br/?q=legislacao-no-grupo-extensao> Acesso em: 14 de novembro de 2021.
- BAGNARA, Ivan Carlos; LARA, A. de A.; CALONEGO, C. O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física. **Revista EF de Deportes. Buenos Aires**, v. 15, p. 145, 2010.
- COELHO, Christianne de Faria; BURINI, Roberto Carlos. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. **Revista de Nutrição**, v. 22, p. 937-946, 2009.
- COSTA, Araton Cardoso. A extensão na educação física da UFRGS: a serviço de que (m). 2015.
- CRUZ, Amália Catharina Santos et al. O embate de projetos na formação de professores de educação física: além da dualidade licenciatura-bacharelado. 2012.
- CUNHA, Ana Luiza Salgado. A experiência como prática formativa de estudantes na Extensão Universitária. 2013.
- EDITAL PROEXT MEC/CIDADES 01/2009, Portal Mec Gov.; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Brasília 2018, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/proext>, acesso em: 14 de nov. de 2021;
- ETIMOLOGIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, Etimologia origem do conceito, 2019, Disponível em: <https://etimologia.com.br/educacao-fisica/>, acesso em: 14 de nov. de 2021;
- EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O QUE É E COMO FUNCIONA, São Judas, São Paulo, 24/03/2021. Disponível em: <https://www.usjt.br/blog/extensao-universitaria-o-que-e-e-como-funciona>. Acesso em 14 de novembro de 2021.
- FORPROEX, BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM: Fórum de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**, 2012.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS; fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. Política nacional de extensão universitária. 2012.
- GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, 2017.
- GHILARDI, Reginaldo. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. **Motriz**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 1998.

- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel et al. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da Extensão. **Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE**, 2013.
- NOZAKI, Hajime Takeuchi et al. Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão. **Niterói: UFF**, 2004.
- NUNES, Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião Josué; SANTOS, Wagner dos. O profissional em Educação Física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, p. 280-290, 2012.
- OLIVA, Jimena Cristina Gomes Aranda; KAUCHAKJE, Samira. As políticas sociais públicas e os novos sujeitos de direitos: crianças e adolescentes. **Revista Katálysis**, v. 12, p. 22-31, 2009.
- OLIVEIRA, Alfredo Almeida Pina; CHIESA, Anna Maria. Boaventura de Sousa Santos e suas contribuições para a extensão universitária no século XXI. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 13, n. 23, p. 3-15, 2016.
- O QUE É EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, pró-reitoria de extensão, Proex Ufes, 2013, Disponível em: <https://proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria>, acesso em: 14 de nov. de 2021;
- O QUE É EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA? Ufrb.edu, Cruz das Almas, 10 de maio de 2021, Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/proext/o-que-e-extensao-universitaria> acesso em: 14 de nov. de 2021;
- PROGRAMA, DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Plano Nacional de Extensão Universitária Edição Atualizada. **Brasil: PROEXT**, 2001.
- RAMOS, Douglas Massoni, extensão universitária, da teoria à prática, Piracicaba, São Paulo, julho 2012. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/10mostra/2/271.pdf> , acesso em: 14 de nov. de 2021;
- RAUBER, Suliane Beatriz–UCB. Extensão universitária e formação profissional: Indissociáveis no processo de aprendizagem da Universidade Católica de Brasília. 2017.
- RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; DE ARAÚJO PONTES, Verônica Maria; SILVA, Etevaldo Almeida. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. **Educar em revista**, p. 73-89, 2008.
- SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, p. 01-15, 2013.
- SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 169, p. 3-5, 2012.

- SOUZA, alba regina battisti de; noronha, elisiani cristina de souza de freitas. Extensão universitária na formação inicial e continuada de docentes: análises e possibilidades. 2009.
- SILVA, R. B. et al. Atividade física como ferramenta de promoção e manutenção da saúde física e mental de adolescentes, Buenos Aires. **Revista Digital EFDeportes. com**, v. 16, p. 157, 2011.